



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO -
DCI CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

LUCIANA ARAÚJO COLAÇO DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA PALEOGRAFIA NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA:
Relato de Experiência no Tribunal de Justiça da Paraíba**

JOÃO PESSOA - PB

2024

LUCIANA ARAÚJO COLAÇO DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA PALEOGRAFIA NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA:
Relato de Experiência no Tribunal de Justiça da Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título em Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Danielle Alves de Oliveira

JOÃO PESSOA - PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732i Lima, Luciana Araujo Colaco de.

A importância da paleografia no curso de arquivologia : relato de experiência no Tribunal de Justiça da Paraíba / Luciana Araujo Colaco de Lima. - João Pessoa, 2024.

24 f. : il.

Orientação: Danielle Alves de Oliveira.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Leitura paleográfica. 2. Paleografia. 3. Arquivologia. I. Oliveira, Danielle Alves de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FOLHA Nº 19 / 2024 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.101859/2024-09

João Pessoa-PB, 11 de Novembro de 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LUCIANA ARAÚJO COLAÇO DE LIMA

A IMPORTÂNCIA DA PALEOGRAFIA NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA: Relato de Experiência no Tribunal de Justiça da Paraíba

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 25 de outubro de 2024

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Danielle Alves de Oliveira (orientadora) e Profa. Dra. Claudialyne da Silva Araújo. A banca teve como membro externo a Ma. Rebeca de Oliveira Patrício (Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB)

(Assinado digitalmente em 12/11/2024 22:05)
CLAUDIALYNE DA SILVA ARAUJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1726643

(Assinado digitalmente em 11/11/2024 16:28)
DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1959751

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **19**, ano: **2024**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **11/11/2024** e o código de verificação: **330f91e5aa**

AGRADECIMENTOS

À Deus, fonte inesgotável de toda sabedoria humana.

À minha família o meu eterno agradecimento pelo incentivo que me foi dado compartilhando comigo todo o percurso durante a batalha, em decisões e conquistas vividos durante os anos acadêmicos e por acreditarem que eu alcançasse esse objetivo.

Ao meu pai (em memória), pelo homem íntegro que foi, levo comigo seus ensinamentos, saudades eternas.

Ao meu marido, companheiro de todas as horas, meu maior incentivador, o meu amor.

A todos que compõem o Arquivo Judicial do Tribunal de Justiça da Paraíba.

E a professora orientadora Dra. Danielle Alves de Oliveira.

RESUMO

A Arquivologia é uma área que ao longo dos anos tem se tornado cada vez mais essencial, especialmente com o avanço tecnológico. No entanto, não se pode negligenciar os acervos que guardam documentos históricos que exigem identificação, descrição, classificação e guarda adequada. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da paleografia na formação dos arquivistas, destacando a sua aplicação prática na organização e preservação de documentos históricos. A pesquisa se baseia em uma experiência de estágio no Arquivo do Tribunal de Justiça da Paraíba, onde o conhecimento paleográfico foi essencial para a identificação, leitura e classificação de documentos manuscritos, principalmente aqueles anteriores ao século XX. A metodologia adotada foi a qualitativa, exploratória-descritiva e bibliográfica. Ao final da pesquisa, reafirmamos a relevância da paleografia para a Arquivologia, enfatizando como essa disciplina contribui para a eficiência na gestão de acervos físicos e a preservação do patrimônio documental. E por fim, apontamos a necessidade da obrigatoriedade da disciplina de paleografia no currículo do bacharelado em Arquivologia, por compreender a relevância desse conhecimento para o fazer arquivístico.

Palavras-chave: Leitura paleográfica. Paleografia. Arquivologia. Acervo arquivístico do Tribunal de Justiça da Paraíba.

ABSTRACT

Archival Science has become increasingly essential over the years, especially with technological advancements. However, historical collections that hold important documents cannot be neglected, as they require proper identification, description, classification, and storage. This paper addresses the importance of paleography in the training of archivists, highlighting its practical application in the organization and preservation of historical documents. The research is based on an internship experience at the Judicial Archive of the Court of Justice of Paraíba, where paleographic knowledge was crucial for the identification, reading, and cataloging of handwritten documents, particularly those from before the 20th century. The methodology adopted was qualitative, exploratory-descriptive and bibliographic. In addition, we carried out a field study. At the end of the research, we reaffirm the relevance of paleography for Archivology, emphasizing how this discipline contributes to the efficiency in the management of physical collections and the preservation of documentary heritage. Finally, we point out the need for greater inclusion of paleography in university curricula, since many professionals graduate without mastering these techniques, which are essential for reading and interpreting ancient documents.

Keywords: Paleographic reading. Paleography. Archivology. Archival collection of the Court of Justice of Paraíba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Acervo documental do TJPB	15
Imagem 2 - Descrição arquivística – Documentos do século XIX	18
Imagem 3 - Descrição arquivística – Documentos do século XIX	18
Imagem 4 - Documento do ano de 1882	19
Imagem 5 - Documento do ano de 1882 - Inventário	19
Imagem 6 - Recibo	20
Imagem 7 - Carta de Alforria de um escravo	21
Imagem 8 – Capa de identificação de processo	22

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

AtoM *Access to Memory*

RDC-arq Repositório Arquivístico Digital Confiável

Siscom Sistema de Informatização dos Serviços das Comarcas

TJPB Tribunal de Justiça da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3 UMA BREVE HISTÓRIA DA PALEOGRAFIA	11
4 A PALEOGRAFIA NA ARQUIVOLOGIA	13
5 CONTEXTO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA PARAÍBA	14
5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia vem se tornando uma área cada vez mais necessária para o desenvolvimento das atividades dentro de uma organização, principalmente com o advento tecnológico. Entretanto não podemos ignorar os acervos textuais, antigos, grafados a mão que foram produzidos ao longo dos anos por uma instituição centenária, e que precisam ser identificados, descritos e classificados.

Nos dias atuais, observa-se uma tendência das pessoas a se direcionarem mais para o campo tecnológico que o mercado oferece, mas esquecem que existem acervos tradicionais, acervos físicos, que necessitam ser tratados e trabalhados, evidenciando um campo de trabalho, dentro da Arquivologia, a ser explorado. Então é importante que o profissional arquivista esteja atento a essas necessidades e busque capacitação.

Corroborando com essa perspectiva, Krüger (2014), afirma que a o ensino da Paleografia para os arquivistas é condição fundamental e imprescindível para o desempenho dessa profissão, pois além de colaborar na leitura e interpretação de documentos, ela possibilita a Classificação e Descrição dos mesmos.

A partir deste cenário o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da Paleografia na formação dos arquivistas, uma vez que para o desenvolvimento das atividades técnicas da área, em acervos anteriores ao século XX, esse conhecimento se faz necessário. Para essa reflexão, usaremos a experiência prática no Tribunal de Justiça da Paraíba, no qual aspectos da Paleografia foram fundamentais.

Para delinear nossa pesquisa, tomamos como problemática o seguinte questionamento: Como a aplicação da Paleografia contribuiu na identificação e organização do acervo histórico no Tribunal de Justiça da Paraíba?

A escolha por esse tema de pesquisa emergiu após perceber, em alguns colegas de profissão, a falta de interesse pela paleografia, desse modo, o presente estudo teve como objetivo geral discutir a importância da paleografia na formação dos arquivistas, destacando a sua aplicação prática na organização e preservação de documentos históricos. Para isso, utilizamos a experiência da pesquisadora no acervo arquivístico do Tribunal da Justiça da Paraíba. Infelizmente, em muitas universidades a paleografia ainda é uma disciplina optativa, sendo assim, muitos arquivistas se formam sem nunca terem tido a experiência com as técnicas de leitura e identificação que a Paleografia nos fornece.

Para que possamos alcançar o objetivo supracitado, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar uma breve história da paleografia;
- b) Discutir a importância da paleografia no contexto da Arquivologia;
- c) Abordar o papel do Tribunal de Justiça da Paraíba – TJPB, na preservação documental, destacando sua história e estrutura;
- d) Relatar a experiência de estágio no arquivo do TJPB ilustrando a aplicação prática da paleografia e sua relevância na gestão de documentos históricos.

Para fins de esclarecimento, optamos na escrita desse trabalho em chamar o acervo que será trabalhado como “documentos históricos” para respeitar a nomenclatura utilizada pelo TJPB, e por considerar que a falta de ferramentas efetivas de gestão documental, tal como o plano de classificação e tabela de temporalidade, não classifica esses documentos como permanente, já que não houve a avaliação e destinação preconizada na legislação arquivística.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento de uma pesquisa, os procedimentos metodológicos são fundamentais para atingir a finalidade proposta. Nesse sentido, para esse estudo optamos pela natureza qualitativa, visto que nos interessamos pelos aspectos subjetivos e não quantitativos.

No que tange aos objetivos, optamos pelo exploratório, uma vez que pretendemos preencher lacunas sobre a temática aqui proposta e fornecer maior familiaridade, conforme explica Gil (2002) para esse tipo de pesquisa. Contudo, também utilizamos o método descritivo ao relatar a prática que foi desenvolvida no Tribunal de Justiça da Paraíba – TJPB. O estágio foi iniciado em 07 de novembro de 2023 e finalizado em 08 de novembro de 2024. Neste relato, apresentamos uma análise reflexiva sobre o uso das práticas da Paleografia no tratamento de documentos históricos no arquivo da instituição. O relato de experiência caracteriza-se por uma abordagem descritiva e analítica, baseada na observação participativa, onde destacam-se os desafios e as soluções encontradas ao aplicar técnicas paleográficas no dia a dia da prática arquivística.

Para embasar teoricamente esse estudo, fizemos uso da pesquisa bibliográfica que consiste na literatura científica publicada através de artigos, livros, anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso, entre outros. Desse modo, usamos como principais referenciais teóricos Berwanger (1991), Herrera (1991) e Duranti (2015). Essa pesquisa ocorreu em bibliotecas na cidade de João Pessoa e em bases de dados em ambiente digital.

3 UMA BREVE HISTÓRIA DA PALEOGRAFIA

O exercício ou a prática de identificar manuscritos antigos, denominada Paleografia, remonta a períodos históricos remotos, quando surgiu a necessidade de registrar e documentar atos jurídicos e administrativos, bem como interpretar registros e documentos antigos escritos em caracteres que se tornam indecifráveis para a maioria das pessoas. Em resumo, a Paleografia abrange o estudo da história da escrita, a evolução dos caracteres, além dos suportes e instrumentos utilizados para a escrita, conforme explica Berwanger (1991). João Eurípedes Franklin Leal (1991, p. 16) por sua vez, define a Paleografia como “o estudo técnico de textos antigos, em sua forma exterior, que envolve o conhecimento dos materiais e instrumentos de escrita, a história da escrita e a evolução das letras, com o objetivo de permitir sua leitura e transcrição”.

É importante ressaltar que, os estudos paleográficos têm raízes no século I da era comum, quando Tiron desenvolveu um sistema taquigráfico conhecido como Notas tironianas. Esse sistema deu início a um processo contínuo de produção de obras sobre taquigrafia, chamadas de “*Notae*” ou “*Abbreviationes*”, que se estendeu até o século XVII. Essas obras consistiam em resumos ou compêndios de escrita condensada. No século III, surgiram as *Noae iuris*, cujo uso cresceu até a baixa Idade Média e início da Idade Moderna. Martinez (1988) se refere a esse período prévio ao surgimento da Paleografia como ‘Paleografia empírica’, ‘arte paleográfica’ ou ‘pré-história da Paleografia’. A palavra “paleografia” vem do grego “palaiós” (antigo) e “graphia” (escrita) e foi usada pela primeira vez pelo monge beneditino Bernard de Montfaucon em 1708 em sua obra *Paleografia Graeca*. Considerado o pai da Paleografia moderna, sistematizou o estudo dos escritos gregos antigos, criando a estrutura básica para esta disciplina. Na Idade Média, a escrita e leitura de manuscritos antigos era uma habilidade essencial para monges copistas, todavia, é importante ressaltar que o processo de escrita dos manuscritos pelos monges copistas poderia ser realizado através do ditado, o que resultava em uma recriação auditiva de vários textos. No entanto, também era comum que a cópia fosse realizada em silêncio, com o manuscrito original sendo dividido em diversas partes, cada uma atribuída a um monge diferente para reprodução. (Teodoro, 2010). Vale ressaltar também que eles quem preservaram e transmitiram textos religiosos e clássicos, como mais uma vez ressalta Teodoro (2010, p. 30) “os monges copistas possuíam várias funções: além de compilarem documentos, no campo do conhecimento, esses mesmos monges zelavam pelo bom estado da biblioteca”.

Sáez e Castillo (2004) afirmam que a Paleografia se desenvolveu bastante durante as primeiras décadas do século XX, debruçando-se sobre diversos problemas em aberto.

Entretanto, a paleografia permanece como uma disciplina auxiliar, atuando em conjunto com a Diplomática e a Historiografia. Nos tratados de Diplomática, a análise das escrituras antigas é abordada como um instrumento de Crítica Textual. O método adotado continua sendo classificatório, com a finalidade de segmentar, subdividir e denominar os diferentes grupos de letras.

Portanto, devemos entender que o paleográfico não se limita apenas à análise dos textos escritos, mas abrange também os suportes materiais que os carregam. O estudo da paleografia inclui uma investigação abrangente dos caracteres externos e internos dos monumentos gráficos, como papiros, pergaminhos e tábuas de cera, entre outros. Essa abordagem total é essencial para compreender plenamente o contexto histórico e cultural dos documentos, pois considera tanto os aspectos físicos quanto os simbólicos dos materiais utilizados. Segundo Mallon (1952)

[...] a paleografia tem como objetivo de estudo não apenas as escrituras, mas ainda o conjunto de caracteres externos de todos os monumentos, sem nenhuma exceção, que carregam os textos, inscrições de toda sorte, papiros, pergaminhos, tábuas de cera etc., estudo que não deve deixar de explorar acessoriamente, e em toda a extensão útil, os dados fornecidos pelos caracteres internos. A paleografia, em suma, deve se ocupar dos monumentos gráficos de toda natureza, e em cada caso, de uma maneira total. (Mallon, 1952, p. 2)

Dessa forma, a paleografia surge como uma área crucial para a interpretação dos documentos históricos, oferecendo uma visão detalhada e integrada dos testemunhos gráficos do passado. Sua aplicação não só decifra a escrita antiga, mas também revela contextos históricos e culturais, aprofundando a análise dos registros temporais.

4 A PALEOGRAFIA NA ARQUIVOLOGIA

A institucionalização do ensino da Paleografia no campo da Arquivologia é fundamental para a prática arquivística, sem ela, seria impossível a leitura, interpretação, classificação e descrição dos documentos antigos. O principal objetivo dessa disciplina é desenvolver e aprimorar a capacidade dos alunos de compreender textos antigos, com ênfase na prática de leitura e edição desses documentos por meio do aperfeiçoamento de técnicas específicas de transcrição (Krüger, 2014).

O ensino da Paleografia se estrutura em abordagens teóricas e práticas, que integram o estudo da escrita antiga com a aplicação de práticas de transcrição textual. Essa formação permite que os estudantes identifiquem as peculiaridades da escrita manual, os suportes, instrumentos e tintas utilizados, além de reconhecer abreviaturas, formas de tratamento, símbolos e sinais gráficos. Assim, a Paleografia se consolida como uma ferramenta indispensável na formação de arquivistas, capacitando-os através de suas

práticas, para lidar com a complexidade e a preservação de documentos históricos. Em seu manual "*Archivística general: teoría y práctica*", Antonia Herredia Herrera (1991) disserta que

Ao contrário do historiador, do especialista em diplomática e do paleógrafo, o arquivista é um profissional distinto. No entanto, enquanto o historiador não necessita de preparação arquivística para realizar seu trabalho, e o especialista em diplomática e o paleógrafo tampouco precisam de estudos arquivísticos para desenvolver suas próprias tarefas, o profissional de arquivos deve possuir, além de sua formação especializada baseada na disciplina da Arquivística, um conhecimento semelhante ao do historiador, do paleógrafo e do especialista em diplomática. Um bom arquivista deve saber e entender a história, compreendendo as instituições, deve ser capaz de ler a escrita dos documentos de qualquer época e deve distinguir a tipologia documental para descrever qualquer documento. (Herrera, 1991, p. 60, **tradução nossa**)

Sendo assim, é evidente que o arquivista precisa ter uma formação multidisciplinar, que vai além do conhecimento técnico da Arquivística. Ele deve integrar habilidades de história, paleografia, diplomática, entre outras, para desempenhar suas funções com excelência, garantindo a preservação e a correta descrição dos documentos históricos. A paleografia, portanto, é fundamental para os arquivistas, pois permite a leitura e interpretação de manuscritos antigos, que muitas vezes são essenciais para a compreensão de contextos históricos e culturais. Além do mais, a paleografia ajuda na preservação e acesso de documentos históricos, garantindo que informações valiosas não sejam perdidas ao longo do tempo.

Segundo Duranti e Franks (2015, p. 177), a paleografia tornou-se parte do currículo da história medieval, as publicações de coleções de documentos medievais promoveram o conhecimento diplomático na época. A paleografia, embora não possua a autonomia de outras ciências, desempenha um papel auxiliar fundamental devido à sua natureza essencialmente interdisciplinar. Ela interage com outras áreas do conhecimento, incluindo a Arquivologia, contribuindo de maneira significativa para o entendimento e a interpretação de documentos históricos.

A formalização da Paleografia como disciplina universitária trouxe um aumento notável na produção acadêmica relacionada às suas técnicas e aplicações, evidenciando o reconhecimento da importância da Paleografia na preservação e compreensão de documentos históricos. Contudo, essa evolução ainda deixa evidente uma lacuna significativa: embora as técnicas de transcrição tenham avançado e a produção acadêmica tenha se expandido, a reflexão crítica e a análise aprofundada da disciplina permanecem incipientes nas universidades brasileiras. Isso indica que há uma necessidade de aprofundamento e de uma abordagem mais crítica da Paleografia no cenário acadêmico nacional. (Alves, 2017, p. 46)

No curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, as disciplinas de Paleografia e Diplomática, são componentes individuais e optativos, portanto, há uma grande lacuna para os discentes no que tange esse conhecimento específico. Dito isto, torna-se evidente a relevância da formação em paleografia na área, desse modo, é

preciso repensar as grades curriculares para que ela esteja inserida como umas das disciplinas do eixo central do curso, visto que sem esse conhecimento, nenhuma das técnicas da gestão documental poderão ser executadas, pois sem a identificação da informação, o profissional ficará de mãos atadas.

5 CONTEXTO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

O Arquivo Judicial do Tribunal de Justiça da Paraíba – TJPB, funciona atualmente em três unidades distintas. A principal delas está situada na Av. Senador João Lira, 207, no bairro de Jaguaribe, onde estão armazenadas aproximadamente 28 mil caixas de processos, organizadas em estantes de alumínio, perfileiradas em todo o galpão e sinalizadas pelos setores como: Varas de Família, Varas Cíveis, Varas de Executivo Fiscal.

Imagem 1: Acervo documental do TJPB



Fonte: Arquivo Judicial do TJPB (2024)

A segunda unidade está localizada no subsolo do Fórum Cível, na Av. João Machado, com capacidade de armazenagem para 500 caixas de processos. A terceira unidade está situada em Mangabeira e comporta cerca de 13 mil caixas de processos. No total, os três arquivos contém aproximadamente 41 mil caixas, com cerca de um milhão e meio de processos acondicionados.

Apesar dos processos no TJPB atualmente serem produzidos em ambiente digital, os citados acima não passaram por nenhuma atividade de reprodução para a digitalização, e não há previsão a curto prazo para essa finalidade. Desse modo, sempre que solicitado

pela justiça, ou advogado, os estagiários necessitam realizar buscas nas caixas e depois, devolver para o seu lugar.

A unidade do Arquivo Judicial de Jaguaribe conta com uma equipe funcional composta por quatro servidores, sendo o cargo de chefia ocupado por uma arquivista, com formação superior na área¹. Além disso, a equipe é complementada por dez estagiários e um auxiliar de serviços gerais.

O fluxo das atividades no Arquivo Judicial do Tribunal de Justiça da Paraíba – TJPB é impulsionado pelas demandas de consulta e vistas aos processos que ali se encontram arquivados, solicitados pelos mais diversos usuários. Dentre as principais atividades desempenhadas no Arquivo Judicial, destaca-se o atendimento a essas solicitações diárias, provenientes em sua maioria de advogados, mas também de pessoas que são parte interessadas nos processos e desejam fazer suas consultas, estes usuários fazem parte do público externo.

Além disso, são feitos os atendimentos ao TJPB, como juízes e desembargadores e demais servidores do órgão, que quando precisam de um processo, fazem a solicitação no Arquivo, já esses usuários fazem parte do público interno. Para atender a essas demandas, realiza-se uma busca minuciosa pelos corredores do galpão, verificando a numeração de caixa por caixa, até localizar os processos solicitados, os quais são então, disponibilizados aos interessados. Essa atividade reflete a principal função arquivística, que é tornar os documentos acessíveis aos usuários, a qual constitui a essência e a razão de ser da profissão do arquivista.

Além disso, o Arquivo Judicial desempenha outras atividades com os processos que ingressam no arquivo provenientes dos diferentes setores do Fórum, são elas: a identificação de cada processo, a separação de cada um pelas varas de origem, a higienização dos documentos contidos neles, bem como a manutenção, substituição e etiquetagem das caixas que os acondicionam. Também há inserção de documentos digitais dentro do Archivematica e do AtoM, sendo os dois de preservação e conservação de documentos, porém a aplicação dessa atividade ainda é pouco explorada e aplicada, dando prioridade a demandas que aparecem de maneira mais recorrente e urgente.

No caso dos processos que apresentam danos físicos, como rasuras, queimaduras, corrosão por pragas, manchas de água ou marcas do tempo, entre outros sinais de deterioração, são realizadas transcrições dos documentos para preservar as informações contidas neles.

¹ Apesar de parecer óbvio, ainda há muitos cargos de arquivista ocupados por pessoas sem formação na área.

Essa atividade de recuperação da informação, por meio da transcrição, é especialmente relevante para os processos datados dos séculos XVIII e XIX, também conservados no Arquivo Judicial.

Dentre os documentos pertencentes ao acervo do Arquivo Judicial, que foram transcritos, não em sua totalidade, mas um volume considerável, destacam-se Cartas de Alforria de escravos (1874), Registros de Sentenças, e Processos de Inventários envolvendo escravos como “bens” em fazendas do estado. Esses documentos registram abusos e desrespeitos à dignidade humana, evidenciando, com pesar, os retrocessos sociais de um passado relativamente recente.

O Arquivo Judicial também atrai regularmente pesquisadores e historiadores interessados em genealogia, comprovação de naturalidade e estudos acadêmicos. As visitas acadêmicas são focadas no Curso de Arquivologia e abrangem temas como sistemas de repositório (RDC-Arq, Siscom, Atom), conservação e preservação digital, e métodos de organização de arquivos no Setor de Protocolo. Portanto, a comunidade acadêmica pode entender melhor essas práticas por meio das visitas agendadas ao Arquivo.

Por fim, é importante ressaltar que as transcrições realizadas no Arquivo Judicial foram viabilizadas através das técnicas ensinadas e desenvolvidas durante as aulas da disciplina optativa de Paleografia, e ainda, da disciplina optativa de diplomática no curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Esse conhecimento nos permite compreender, com maior facilidade e destreza, as especificidades da escrita antiga dos diferentes séculos, como o formato das letras que diferenciam de cada século, o modelo dos selos, as assinaturas e os brasões utilizados como forma de comprovação da autenticidade dos documentos da época.

5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

O estágio no Arquivo do Tribunal de Justiça da Paraíba teve início em 07 de novembro de 2023 a ser encerrado no dia 07 de novembro de 2024. Durante esse período, tive o privilégio de lidar com documentos históricos que retratam momentos significativos da justiça paraibana. Através dessa experiência, compreendi que a Paleografia vai além da decifração de manuscritos antigos, a sua prática é essencial para garantir a correta interpretação e preservação dos fatos registrados nos documentos, permitindo que o passado se mantenha vivo e acessível para as gerações vindouras.

Corroborando com essa relevância a professora Aline Krüger (2014, p. 212-213)

destaca:

O trabalho de paleografia sob estes fundos documentais permitirá um melhor acesso e interpretação dos documentos para os pesquisadores/usuários e proporcionará um conhecimento, antes de tudo, não só da língua e linguagem na época em que o documento foi escrito, como também nos permitirá desvendar como era a vida em sociedade em diferentes épocas.

A partir das transcrições, as informações são utilizadas para a realização das atividades técnicas de classificação e descrição, tornando o acervo acessível aos pesquisadores. A partir disso, é possível conhecer a história registrada.

Imagem 2: Descrição arquivística – Documentos do século XIX



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Imagem 3: Descrição arquivística – Documentos do século XIX



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Cada página, por mais desgastada, continha fragmentos e informações preciosas da história jurídica, tornando-se uma verdadeira janela para o passado. A experiência de analisar minuciosamente manuscritos, tabelas e carimbos antigos, revelou não apenas a importância da Paleografia, mas também o quanto estes documentos são essenciais para a compreensão das transformações sociais e legais ocorridas ao longo dos anos. Para tanto, Aline Krüger (2014, p.212) destaca que a transcrição paleográfica “requer muita leitura e muito aprendizado, pois precisamos conhecer não somente o tipo de letra da época em que o documento foi escrito, mas também a época em que o documento foi elaborado, o momento histórico em que o mesmo foi produzido”.

A seguir, apresento algumas fotografias que retratam a minha experiência com documentos históricos no Arquivo do TJPB. Essas imagens têm como objetivo proporcionar uma visão mais clara dos tipos de documentos com os quais trabalhei, destacando sua variedade e o estado de conservação de cada um.

Imagem 4: Documento do ano de 1882

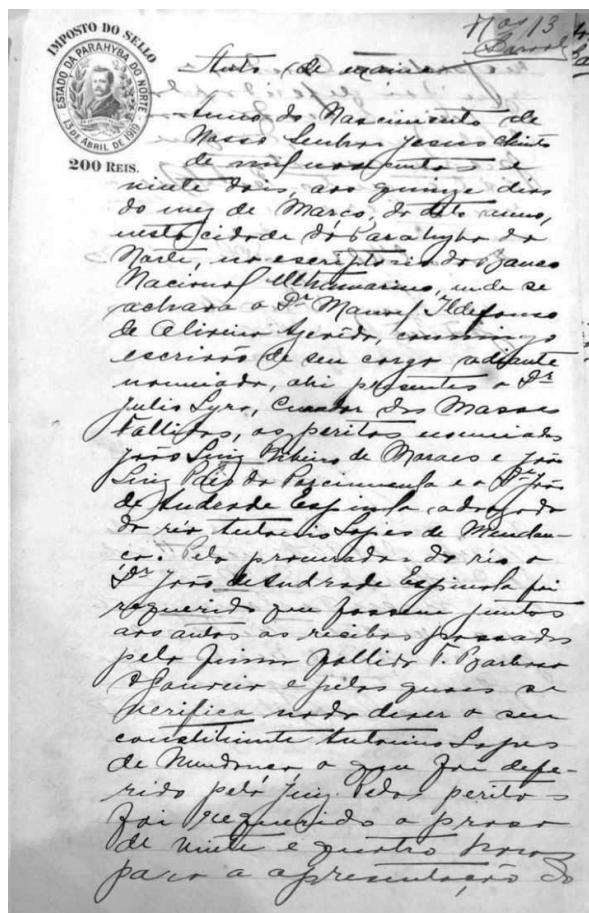
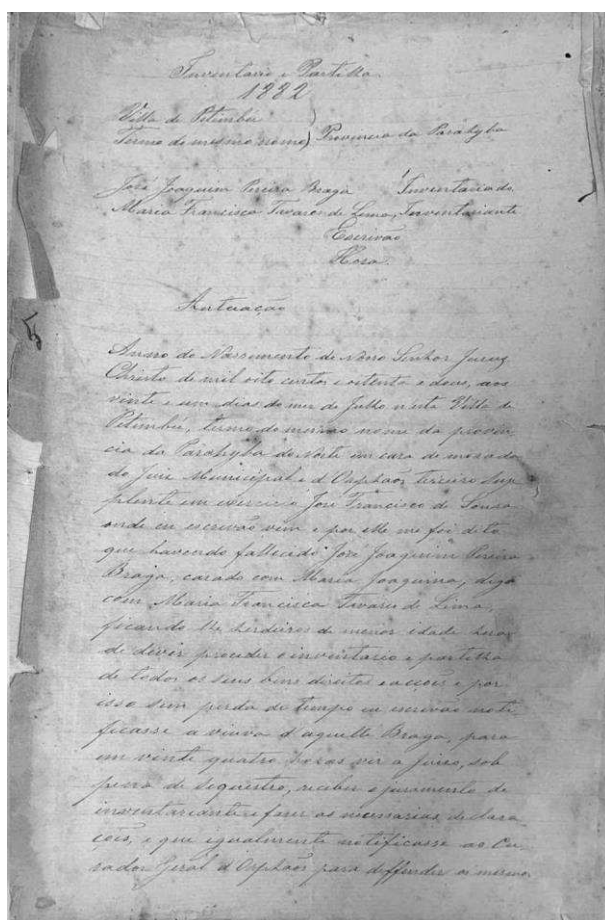
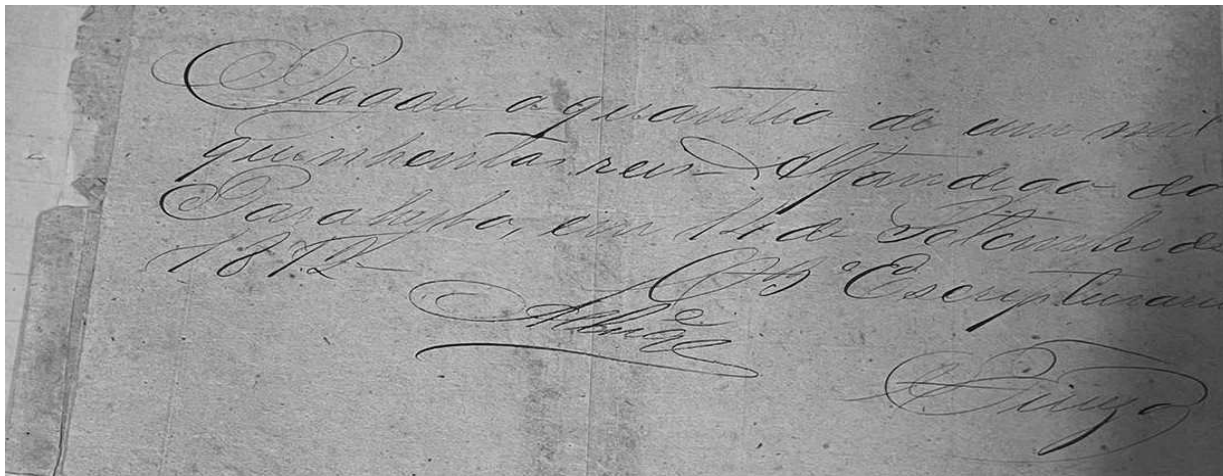


Imagem 5: Documento do ano de 1882 - Inventário



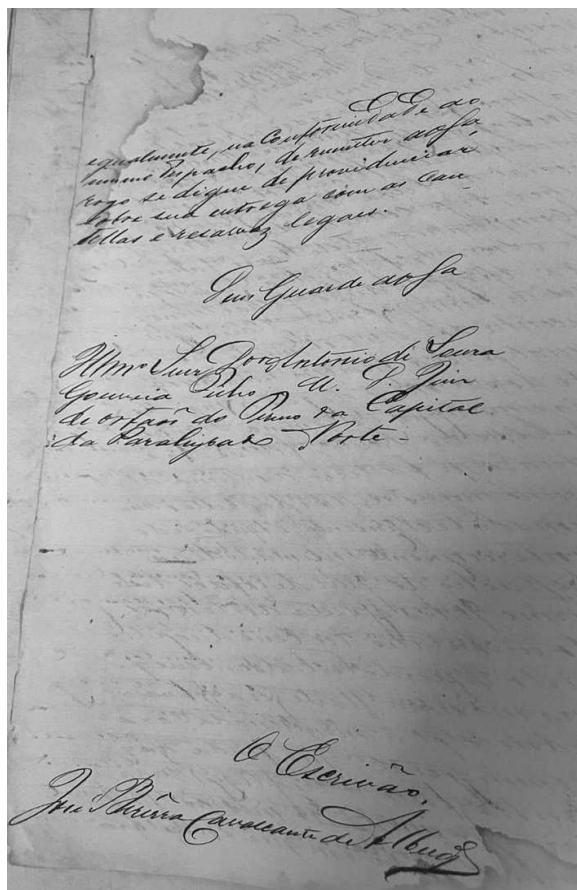
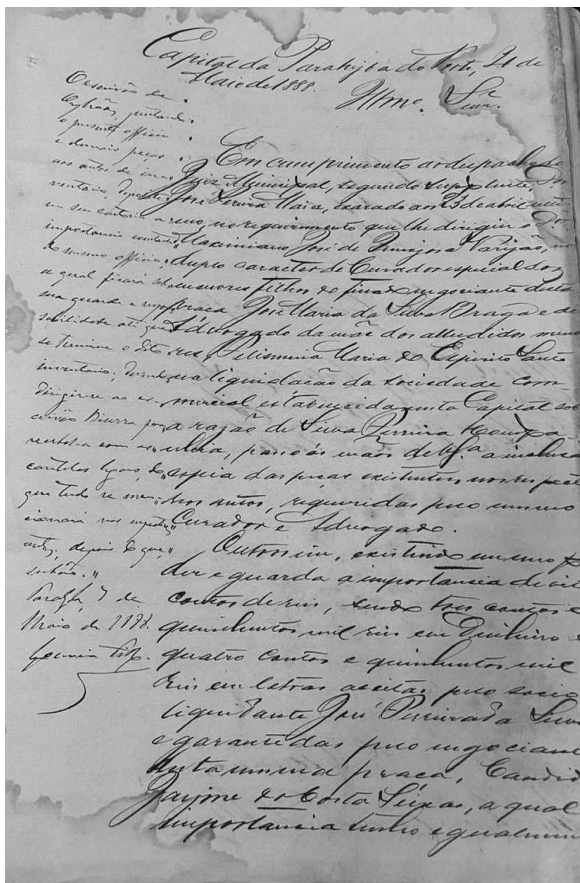
Fonte: Arquivo Judicial do TJPB (2024)

Imagem 6: Recibo



Fonte: Arquivo Judicial do TJPB (2024)

Imagem 7: Carta de Alforria de um escravo – Ano 1872



Fonte: Arquivo Judicial do TJPB (2024)

Os documentos apresentados fazem parte de processos arquivados no TJPB, essa espécie tem características peculiares, como a relação entre os documentos ajuntados. Santos (2001, p. 195) explica que um processo pode ser entendido como um “ajuntamento

encadeado de atos ou processos praticados pelas partes, juiz e seus assistentes, tendentes à solução do pleito judicial, encerrando esse com a decisão final”. Assim, essa espécie soma documentos durante o transcurso de uma atividade em comum, se qualquer peça (documento) for retirada, perde o sentido como instrumento capaz de formalizar decisões judiciais. Belloto (2006, p.101) é categórica ao afirmar: processo é um “conjunto de material indivisível”.

Durante o desenvolvimento das atividades com os processos do acervo histórico no arquivo do TJPB, a recomendação antes de iniciarmos com as transcrições dos documentos é observarmos o tipo da caligrafia escrita em cada processo, o século a que pertence, dentre outras peculiaridades que possam influenciar a leitura. Esses procedimentos são necessários para facilitar a identificação dos mesmos. Além disso, verificamos também o estado de conservação dos documentos contidos nestes processos, para identificar se é possível manuseá-los sem danificá-los e perdemos informações.

As transcrições são feitas nas capilhas que envolvem o processo. Essas capilhas são personalizadas e confeccionadas com papel de gramatura 120 g/m² (aproximadamente), em um tamanho maior dos documentos, ou seja, maior do que 210 mm x 297 mm (tamanho ofício). Essa capilha, também chamada institucionalmente por capa, foi pensada para proteger os documentos e fornecer informações relevantes ao consulente, conforme modelo a seguir:

Imagem 8: Capa de identificação de processos

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DA
PARAÍBA

REGISTRO DA SENTENÇA
LIVRO _____ FLS. _____
PROCESSO Nº _____

DISTRIBUIÇÃO
Nº _____
DATA _____ / _____ / _____
FLS. _____ Nº _____

COMARCA DE: _____
ESCRIVANIA JUDICIAL: _____
JUÍZO DA: _____ VARA: _____

AÇÃO: _____
AUTOR: _____
REU(S): _____
ADVOGADO(S) DO(S) AUTOR(ES): _____
ADVOGADO(S) DO(S) REU(S): _____

AUTUAÇÃO

Aos _____ dias do mês de _____
do ano de _____
na Escrivania Judicial em foco, autuai o(s) documento(s) que se segue(m), da qual lavrei o presente termo.

Escrivão / Escrevente

Fonte: Arquivo Judicial do TJPB (2024)

Como pode ser visto, nestas capas estão todas as informações contidas no processo original, como o número, a vara a qual pertence, o nome das partes (autor e o réu), o nome da ação, o ano em que foi dado entrada no Tribunal de Justiça da Paraíba, o nome dos advogados e o local (cidade), ou seja são transcritas as informações básicas, pois caso necessário, possamos fazer a busca e encontrarmos com facilidade.

Os processos mais novos, ao serem arquivados, já recebem essas informações antes da guarda, para tanto, muitos processos antigos ainda estão sem esse tipo de identificação, logo, é atividade da equipe de estagiários o preenchimento dessas informações. Para a realização dessa ação, usamos da seguinte metodologia:

- 1) Leitura completa do documento para identificação do conteúdo;
- 2) Separação das informações da capa;
- 3) Preenchimento dos dados;
- 4) Arquivamento nas varas correspondentes.

Essa atividade requer atenção e paciência, pois é crucial evitar erros, por isso, sempre que necessário repetimos o processo de leitura e/ou solicitamos o olhar de outro colega para ajudar na identificação. Se houver qualquer erro, esse processo poderá ficar

perdido e arquivado erroneamente. Isso dificulta a recuperação da informação por parte dos advogados que buscam jurisprudências e também dos pesquisadores no desenvolvimento de suas pesquisas. dos advogados que buscam jurisprudências e também dos pesquisadores no desenvolvimento de suas pesquisas.

Em suma, a experiência no TJPB foi uma oportunidade valiosa para melhorar as habilidades em transcrição e organização de documentos, sejam eles históricos ou não. Trabalhar neste ambiente ensinou a importância da precisão e da atenção aos detalhes, fundamentais para a preservação de registros legais e históricos. Além disso, as interações com profissionais e o acesso a uma ampla gama de documentos deram informações importantes sobre a prática judicial e a relevância dos documentos no contexto jurídico. Esta experiência não só reforçou o meu compromisso com a preservação do patrimônio documental, mas também aprofundou a compreensão do papel crítico que estes documentos desempenham na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu evidenciar a importância da paleografia como uma ferramenta indispensável na formação de arquivistas, sobretudo no que se refere à preservação e organização de documentos históricos. A prática no Tribunal de Justiça da Paraíba demonstrou que o domínio das técnicas paleográficas é essencial para a correta identificação, leitura e classificação de manuscritos, contribuindo significativamente para a manutenção do patrimônio documental, já que “os fundos documentais dos Arquivos são uma ampla fonte de informação para a pesquisa histórica, arquivística e paleográfica” (Krüger, 2014, p. 221).

Embora as inovações tecnológicas tenham expandido as fronteiras da ciência arquivística, este estudo destaca a importância que arquivos constituídos por documentos históricos, requerem processamento especializado. Neste contexto, a paleografia desempenha um papel central não só na interpretação de documentos históricos, mas também na garantia de que eles sejam acessíveis às gerações futuras. Corroborando com essa vertente Krüger (2014, p. 221) assegura “a preservação da memória e do patrimônio histórico cultural tem cada vez maior relevância na atualidade, dado a importância da transmissão da nossa herança cultural para as futuras gerações”.

Contudo, observou-se que a disciplina ainda é subvalorizada em algumas instituições de ensino, tal como a UFPB, sendo oferecida como optativa. Essa prática resulta em profissionais que se formam sem a capacitação adequada para lidar com documentos manuscritos históricos. Uma das principais conclusões deste trabalho é a

necessidade de revisar a estrutura curricular dos cursos de Arquivologia pelo Brasil, assegurando que a paleografia seja tratada como uma competência fundamental e obrigatória na formação do arquivista.

Respondendo a problemática da pesquisa, podemos afirmar que a paleografia possibilitou a identificação e organização do acervo histórico do TJPB, ao fornecer mecanismos técnicos para a leitura e transcrição das informações presentes nos processos. Sem esse conhecimento, os documentos iriam continuar sem leitura e esquecidos no fundo das caixas.

Ao final da pesquisa, sugere-se que investigações futuras aprofundem a análise da aplicação da paleografia em distintos contextos arquivísticos, promovendo não apenas a preservação do acervo documental, mas também o reconhecimento da paleografia como uma área de conhecimento imprescindível para o exercício pleno da prática arquivística e para a salvaguarda da memória histórica. Além disso, indicamos a necessidade de um estudo mais aprofundado em relação ao cenário da paleografia nos cursos de Arquivologia pelo país e como os discentes enxergam esse componente na sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. F. A importância da disciplina de paleografia nos cursos de Arquivologia e História. 2017. 103f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017. [Monografia] Acesso em: 1 de Ago. de 2024. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/17703>.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006.

DE MONTFAUCON, Bernard. **Palaeographia graeca, sive de ortu et progressu literarum graecarum: et de variis omnium saeculorum scriptionis Graecae generibus; itemque de abbreviationibus & de notis variarum artium ac disciplinarum**. Guerin, 1708. Acesso em: 1 de Ago. de 2024. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Palaeographia_graeca_sive_de_ortu_et_pro.html?id=J090CmOBD9AC&redir_esc=y

DURANTI, Luciana; FRANKS, Patricia C. (Ed.). **Encyclopedia of archival science**. Rowman & Littlefield, 2015. Acesso em 30 de jul. de 2024. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ryT-CQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

HERREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística general**: teoría y práctica. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1991.

KRUGER, Aline Carmes. O ensino de paleografia no curso de graduação em arquivologia da UFSC: um exercício com os documentos do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, v. 24, n. 48, p. 211-223, 2014.

MALLON, Jean. *Paléographie Romaine*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Antonio de Nebrija de Filología, 1952. (Scripturae. Monumenta et Studia, III) Acesso em: 30 de julho. De 2024. Disponível em: <https://lib.ugent.be/en/catalog/rug01:000030133>

MARTÍNEZ, Tomás Marín et al. (dir.). **Paleografía y diplomática**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1988. V. 1.

TEODORO, Leandro Alves. **A escrita do passado entre monges e leigos** (Portugal-séculos XIV e XV). 2010. Acesso em: 31 de jul. de 2024. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/leandro.pdf>